

Mêncio: governar pela benevolência

Ho Yeh Chia*

(tradução, introdução e comentários)

Resumo: A obra *Mêncio* foi escrita pelo maior filósofo confuciano da China, Mêncio (séc. III a. C.) e leva o nome do seu autor. Esta obra é composta por sete capítulos, cada um deles é dividido em duas partes (A e B). Comentaremos e apresentaremos a tradução do capítulo I (A e B).

Palavras Chave: Mêncio. Clássicos chineses. Governo.

Abstract: The work *Mencius* was written by the most important confucian philosopher in China, Mencius (III B. C.) and takes its name from the author. The book has seven chapters, each one of them divided in two parts (A and B). This article presents the translation of chapter I (A and B), with comments.

Keywords: Mencius. Chinese classics. Government.

Mêncio: Governar pela Benevolência”

“Mêncio foi contemporâneo de Platão, Aristóteles, Zenão, Epicuro e Demóstenes e outros grandes homens do ocidente: posto no meio deles, podia encará-los a todos, sem ter nada que baixar os olhos”. (James Legge)

Introdução:

A obra *Mêncio* foi escrita pelo maior filósofo confuciano da China, Mêncio (séc. III a. C.) e leva o nome do seu autor. Esta obra é composta por sete capítulos, cada um deles é dividido em duas partes (A e B). Apresentaremos o capítulo I (A e B).

A época de Mêncio é aquela que é conhecida como “A Época dos Estados Combatentes” (aprox. 403 a 221 a. C.) – logo após a “Época Primavera-Outono”, na qual viveu Confúcio –, e foi uma época bastante caótica, repleta de guerras cruéis, constantes batalhas entre os sete Estados da época (Qí, Chu, Yàn, Hán, Zhào, Wèi, Qín), que foi marcada pela queda de valores humanos, morais e éticos no império todo. O poder do imperador da dinastia estava totalmente enfraquecido; já o dos feudos bastante fortalecida.

Como bom seguidor de Confúcio, Mêncio se sentiu na obrigação de oferecer seus conhecimentos para contribuir ao bem da sociedade, servindo a um príncipe de grande valor que tivesse capacidade de restabelecer a paz e restaurar valores antigos no império. Assim, andou pelos Estados e visitou reis e duques na esperança de encontrar um soberano que fosse capaz de aceitar e realizar suas ideias de Boa Governança. No entanto, ele não encontrou nenhum, pois os dirigentes de todos os

* Professora Doutora do Curso de Língua e Literatura Chinesa da Ffchusp.

Estados estavam ocupados demais em conquistar uns aos outros, ou em defender-se dos outros Estados. Todos os príncipes queriam ser o imperador que dominasse o Império Chinês. Certamente, uma tese de Governo Benevolente, como aquela que é defendida por Mêncio, não era aceitável naquele momento. E de fato, o Estado de Qín, dirigido por um dos maiores tiranos da história da China, que adotou as ideias dos filósofos Legistas, acabou por unificar a China, e se auto-denominou de Qín Shi Huáng Dì (o Primeiro Imperador da China). É claro que as ideias legistas não podiam durar muito tempo no governo da China, pois o império foi imediatamente tomado por um sentimento de terror e de desconfiança. Mas deixemos esse assunto para nos concentrarmos no que nos interessa aqui.

Nessas condições, Mêncio recolheu-se e dedicou-se a escrever esta obra: *Mêncio*, que é uma obra composta por diálogos entre ele mesmo e os reis e duques que ele chegou a visitar. Assim, os diálogos têm como tema central a Boa Governança: a respeito das grandes conquistas através das virtudes.

Mêncio foi um brilhante orador, exímio nos debates, possuía um excepcional talento em dialética e retórica. Seus textos constituem longos e substanciais discursos. Além de eloquentes, são enriquecidos com belíssimas metáforas, citações sábias do *Livro dos Cantares*, contendo, inclusive, passagens tão belas e tantas que seria difícil praticar-se uma seleção destinada a um livro em que se fala de Confúcio.

Sem dúvida, seu tema é a ética política; entretanto, desenvolveu conceitos tão importantes a respeito da Natureza Humana (que acredita ser boa), bem como outros conceitos que Confúcio não chegou a aprofundar e deixou demasiadamente abertos, possibilitando interpretações diversificadas entre seus seguidores.

Mas é Mêncio (considerado o maior e o mais fiel sucessor das ideias de Confúcio) que melhor representa a linha ortodoxa da escola confuciana.

As ideias que Mêncio desenvolveu representam como que um desdobramento sério e profundo das principais ideias de Confúcio; tanto que hoje, seria impossível querer ter uma noção boa dos ensinamentos confucianos sem ler algo desse ilustre seguidor.

Mêncio também foi o maior historiador de sua época, dominando magistralmente tudo quanto dizia respeito a sistemas fiscais, organização agrícola e regime feudal chinês.

Entre todos os conceitos desenvolvidos por Mêncio, particularmente, aqui neste capítulo, nos interessa apenas os que dizem respeito à questão da ética política:

- a distinção entre o governo pela virtude e o governo pela força; ou seja, a distinção entre um bom governo e um ditador;
- a proclamação (inérita na China) de que derrubar um governo ditador não é o mesmo que trair seu príncipe (pois príncipe digno de fidelidade, respeito e devoção dos súditos é unicamente aquele que exerce um bom governo);
- o conceito do “bom governo”, do “governo pelos exemplos”;
- o emprego (inérito) da expressão “governo benigno”.

O que nos fascina nesse texto, é que, infelizmente, ele continua atual. Diante de um cenário internacional marcado por conflitos o que temos hoje, vale a pena retomarmos e refletirmos um pouco mais as palavras de Mêncio.

Tradução Literária

Como se sabe, a tarefa de traduzir um texto originalmente de língua chinesa para uma língua ocidental, como a língua portuguesa, não é, de forma alguma, um trabalho de mera tradução, pois trata-se de línguas e culturas muito distintas, sobretudo em se tratando de um texto antigo. A complexidade aumenta com a presença de termos com analogias diferentes nas duas línguas, pois um descuido do tradutor pode implicar, no leitor, associações errôneas graves. Assim, nesse capítulo, foi realizado um trabalho de tradução literária dos textos de Mêncio, visando não somente traduzi-los fielmente, como também passar as ideias do pensador em questão para os estudantes brasileiros de maneira mais próxima da nossa língua e nossa realidade atual.

**Livro de Mêncio I, A e B: “Diálogos de Mêncio com o
Rei Liang: Sobre Governar pela Benevolência”**

梁惠王章句上

(Livro I – A)

1. 孟子見梁惠王。王曰：“叟！不遠千里而來，亦將有以利吾國乎？”

孟子對曰：“王何必曰利？亦有仁義而已矣！王曰：何以利吾國，大夫曰：何以利吾家，士，庶人曰：何以利吾身；上下交征利，而國危矣！萬乘之國，弑其君者，必千乘之家；千乘之國，弑其君者，必百乘之家。萬取千焉，千取百焉；不為不多矣！苟為後義而先利，不奪不饜。未有人而遺其親者也；未有義而後其君者也。王亦曰仁義而已矣！何必曰利？”

Mêncio visitara o rei Hui de Liang. Disse-lhe o rei: “O Senhor, que vem de tão longe, deve ter algum proveito para oferecer ao nosso Estado, não é?”

Mêncio lhe respondeu: “Por que Vossa Majestade há de falar em proveitos? Pois só tenho o humanismo e a justiça para oferecer. Se o rei perguntar: que proveito trazeis ao meu Estado?, os ministros perguntarão: que proveito trazeis a minha casa?, e os funcionários e pessoas simples perguntarão, então: que proveito trazeis para cada um de nós? Todos trocarão proveitos de acordo com seus interesses, e o Estado estará em riscos! Num Estado grande de dez mil quadrigas, o assassino do seu rei deverá ter uma família de mil quadrigas. Num Estado pequeno de mil quadrigas, o assassino de seu rei deve ter cem quadrigas. Tirar mil de dez mil, ou tirar cem de mil, não se pode achar que não é muito! Pois aquele que deixa para trás a justiça e busca primeiro o proveito não descansará enquanto não se apodera de tudo.

Não há homem que tenha a virtude da Humanidade que abandone seus pais, nem homem justo que desrespeite seu rei! Vossa Majestade deve falar somente da Humanidade e da Justiça, para que falar de proveitos?”

1. 孟子見梁惠王，王立於沼上，顧鴻雁麋鹿，曰：“賢者亦樂此乎？”

孟子對曰：“賢者而後樂此；不賢者雖有此不樂也。詩云：‘經始靈台，經之營之，庶民攻之，不日成之；經始勿亟。庶民子來。王在靈囿，麋鹿攸伏。麋鹿濯濯；白鳥鶴鶴。王在靈沼，於物魚躍。’文王以民力為臺為沼，而民歡樂之，謂其臺曰靈臺，謂其沼曰靈沼，樂其有麋鹿魚鼈。古之人與民偕樂，故能樂也。湯誓曰：‘時日害喪？予及女偕亡！’民欲與之偕亡，雖有臺池鳥獸，豈能獨樂哉！”

Mêncio visitara o rei Hui de Liang. O rei estava de pé à beira de uma represa e, contemplando os gansos gigantes e magníficos alces, disse-lhe: “os virtuosos também gostam desses prazeres?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Os virtuosos é que gostam (e podem usufruir) desses prazeres; os que não o são, ainda que os tenham, não os aproveitarão. Dizem os *Cantares*: ‘A Torre Alta se iniciou: planeada, e logo em pé. Tanta gente a trabalhar, nem dias foram precisos. Começou e sem urgir os filhos do povo a virem. Estava o rei Wén no Parque Grande. Andava por ele as corças: corças nédias. Se eram nédias! E aves brancas, branquinhas! Estava o rei Wén na Presa Grande, cheia de peixes saltando¹’ O rei Wén construiu a Torre e o Lago com a ajuda do povo, e o povo alegrou-se com isso, e chamou a Torre de Torre Espirituosa, e chamou o Lago de Lago Espirituoso, e todos se alegraram com os alces gigantes, peixes e tartarugas que lá havia. Os Antigos Príncipes compartilhavam os prazeres junto com o povo, portanto, podiam aproveitá-los. Dizem as *Escrituras*: ‘Que dia será o seu fim? Junto de vós morreremos²’; onde o sofrimento era tão grande que o povo deseja morrer

junto com seu Príncipe, para que servem torres, lagos, aves e belos animais se não faz sentido ter os prazeres sozinho?”

3. 梁惠王曰：“寡人之於國也，盡心焉耳矣！河內兇，則移其民於河東，移其粟於河內；河東兇，亦然。察鄰國之政，無如寡人之用心者；鄰國之民不加少，寡人之民不加多，何也？”

孟子對曰：“王好戰，請以戰喻：填然鼓之，兵刃既接，棄甲曳兵而走，或百步而後止，或五十步而後止；以五十步笑百步，則何如？”曰：“不可，直不百步耳，是亦走也！”

曰：“王如知此，則無望民之多於鄰國也。不違農時，穀不可勝食也；數罟不入洿池，魚鼈不可勝食也；斧斤以時入山林，材木不可勝用也。穀與魚鼈不可勝食也，材木不可勝用，是使民養生喪死無憾也；養生喪死無憾，王道之始也。五畝之宅，樹之以桑，五十者可以衣帛矣；雞豚狗彘之序畜，無失其時，七十者可以食肉矣；百畝之田，勿奪其時，數口之家，可以無飢矣；謹庠序之教，申之以孝悌之義，頌白者不負戴於道路矣。七十者衣帛食肉，黎民不飢不寒，然而不王者，未之有也。

狗彘食人食而不知檢；塗有餓莩而不知發。人死，則曰：‘非我也，歲也。’是何異於刺人而殺之，曰：‘非我也，兵也。’王無罪歲，斯天下之民至焉。”

Disse o rei Hui de Liang a Mêncio: “Posso dizer que me dedico totalmente a meu Estado. Se há fome na região de Hé-nèi, tiro o povo de lá, transfiro-o para Hé-dong e levo alimentos para Hé-nèi; se há fome na região de Hé-dong, faço o mesmo. Ora, se verificarmos os regentes dos Estados vizinhos, concluiremos que não há ninguém tão dedicado quanto eu; mas a população dos Estados vizinhos não diminuiu, e a do meu Estado não aumentou. Por quê?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Vossa Majestade gosta de guerra, vou usá-la como exemplo: os tambores que anunciam o início da guerra tocaram, e as armas das duas tropas já se cruzaram; entre os soldados que abandonaram suas armaduras e armas, alguns correram cem passos, e outros fugiram apenas cinquenta passos. Que diria o rei se aqueles que fugiram cinquenta passos rissem dos que fugiram cem passos?”. O rei respondeu: “Ora, o problema não está nos cinquenta ou cem passos, mas o ter fugido.”

Disse Mêncio: “Já que a Vossa Majestade assim concluiu, então não deveria esperar que a população do seu Estado seja maior que as dos vizinhos. Se não desprezar as épocas de plantação, haverá cereal com fartura; se não se lançam redes apertadas nas profundezas das represas, sobrarão peixes e tartarugas; se os machados entrarem no bosque apenas na época certa, não faltará madeira para o uso. Se houver cereais, peixes e tartarugas sobrando, e também madeira e lenha de sobra, o povo poderá alimentar os vivos e enterrar os mortos, sem descontentamento; dar condições para que o povo não tenha que se preocupar com o nutrir da vida e nem com o enterrar da morte, é o princípio do Caminho da Boa Administração.

Se, nas casas de cinco geiras, plantar amoreiras, então pessoas de cinquenta anos poderão vestir-se de seda; se, na criação de gado, não desprezar os tempos próprios de procriação, então pessoas de setenta anos poderão alimentar-se de carnes; se, nos arados de cem geiras, não forem privados dos seus tempos de cultivo, mesmo em lares populosos não haverá fome; seja atencioso e prudente na educação escolar, ensine ao povo os deveres da piedade familiar, então idosos de cabelos brancos não se verão pelos caminhos de cargas pesadas nas costas. Tendo sedas para vestir e carnes para alimentar os idosos de setenta anos, tendo o povo sem passar fome nem frio, ainda não se viu alguém assim que não se torna um Grande Príncipe.

Mas atualmente, nas épocas de fartura, até cães e porcos comem alimento dos homens e não sabem mais guardar para épocas de escassez; e nas épocas de escassez, há gente morta de fome e o governo nem abre seus depósitos para salvar o povo. O

povo morrendo e o príncipe disse: ‘Não é culpa minha, mas sim dos anos de infortúnio’. Que diferença há nisso com aquele que mata as pessoas e depois diz: ‘Não fui eu, foi a arma’? Se o príncipe não culpar os anos pelas desgraças, então terá aos seus pés todos os povos do mundo”.

4. 梁惠王曰：“寡人願安承教。” 孟子對曰：“殺人以梃與刃，有以異乎？” 曰：“無以異也。” “以刃與政，有以異乎？” 曰：“無以異也。”

曰：“庖有肥肉，廄有肥馬；民有飢色，野有餓殍；此率獸而食人也！獸相食，且人惡之；為民父母行政，不免於率獸而食人，惡在其為民父母也？仲尼曰：‘使作俑者，其無後乎！’為其象人而用之也；如之何其使斯民飢而死也？”

Disse o rei Hùi de Liáng: “Eu desejo receber modestamente vossos ensinamentos”.

Replicou-lhe Mêncio: “Há alguma diferença entre matar uma pessoa com um pau e matar com um punhal?”

Respondeu o rei: “Não há diferença”.

Perguntou ainda: “Há alguma diferença entre matar o povo usando um punhal e matar usando política?”

Respondeu o rei: “Não há diferença”.

Disse Mêncio: “Tendo boas carnes na vossa cozinha, e cavalos gordos na vossa estrebaria, mas o povo anda com cara de fome, e há mortos à fome pelo descampado, levando feras selvagens a comê-los! Animais selvagens comem-se uns aos outros, por isso os homens não gostam deles; se o governo, que é aquele que deve ser como se fosse pai e mãe do povo, não poder impedir com que os animais selvagens comam as pessoas, então que tipo de pai e mãe é ele? Disse Confúcio uma vez: ‘Aquele que inventou as estátuas para serem enterradas junto com os mortos, não deve ter descendentes’. Pois Confúcio achava cruel aquele que deu forma humana a estátuas e as usou como sacrifícios; o que dirá então daquele que mata o povo à fome?”

5. 梁惠王曰：“晉國，天下莫強焉，叟之所知也。及寡人之身，東敗於齊，長子死焉；西喪地於秦七百里；南辱於楚：寡人恥之，願比死者一洒之！如之何則可？”

孟子對曰：“地方百里，而可以王。王如施仁政於民，省刑罰，薄稅斂；深耕易耨；壯者以暇日，修其孝悌忠信，入以事其父兄，出以事其長上；可使制梃以撻秦、楚之堅甲利兵矣。彼奪其民時，使不得耕耨，以養其父母；父母凍餓，兄弟妻子離散。彼陷溺其民，王往而征之，夫誰與敵？故曰：‘仁者無敵。’王請勿疑！”

Disse o rei Hùi de Liáng: “O meu Estado de Jin é o mais forte de todos, o senhor sabe disso. Mas agora que está sob minha administração, a leste, fomos derrotados pelos Qí, onde jaz o meu filho mais velho; a oeste, perdemos setecentos milhas de terra para Qín; a Sul, fomos humilhados por Chu: a ofensa que recebi com isso, dá-me o desejo de, em nome dos mortos, lavar a afronta de uma vez. Como se pode conseguir isso?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Com um território de cem milhas, já se pode se considerar um rei. Se Vossa Majestade aplicar a administração ético-humano, diminuindo as punições, reduzindo os impostos; promovendo a produção agrícola, e além disso incentivar os jovens a cultivar, nos tempos de folga, as virtudes da piedade filial e da fidelidade, a servir em casa aos pais e aos irmão, a servir fora de casa aos superiores e aos mais velhos; então tereis homens capazes de enfrentar, mesmo com varapaus, os soldados de Qín e de Chu e suas armaduras fortes e armas fiadas.

Aqueles príncipes de Qín e de Chu tiram do povo o seu tempo de plantação recrutando-os para a guerra, fazendo com que não possam mais cultivar, deixando-os sem poder alimentar seus pais; os pais morrendo de fome e de frio, os irmãos e os esposos separados por causa da guerra; aqueles príncipes de Qín e de Chu arruinam a vida do povo, se Vossa Majestade tentar conquistá-los agora, quem haverá de se opor? Por isso, dizem os antigos: ‘Quem tem a virtude da benevolência, não tem inimigos’. Vossa Majestade não tenha dúvida disso!”.

6. 孟子見梁襄王，出語人曰：“望之不似人君，就之而不見所畏焉。卒然問曰：‘天下惡乎定？’吾對曰：‘定于一。’‘孰能一之？’對曰：‘不嗜殺人者能一之。’‘孰能與之？’對曰：‘天下莫不與也。王知夫苗乎？七八月之間旱，則苗槁矣。天油然作雲，沛然下雨，則苗浡然興之矣。其如是，孰能禦之？今夫天下之民，皆引領而望之矣。誠如是也，民歸之，由水之就下，沛然誰能禦之？’”

Mêncio visita o rei Xiang de Liáng. Saindo de lá, disse para alguém: “Vendo-o, nem parece um príncipe; ao me aproximar dele, não vi nele modos de príncipe. Perguntou-me repentinamente: ‘Como é que se estabelece a paz no império/mundo?’ E eu lhe respondi: ‘É preciso haver uma unificação’. Perguntou: ‘Quem poderia unificar o império?’ Respondi: ‘Quem não tiver prazer em matar, conseguirá uni-lo’. Perguntou: ‘E quem se juntará a ele?’ Respondi: ‘Não há quem não se juntará a ele. Vossa Majestade sabe dos cereais? Durante a seca do sétimo e do oitavo mês do ano, as plantações quase morrem de seca. Mas então o céu se carrega de nuvens, e cai uma chuva grossa, e as plantas começam a brotar com vigor. E como se poderia impedir este fenômeno? Atualmente, entre os príncipes de todos os Estados, não se encontra sequer um que não goste de matar; se houvesse um que não gostasse de matar, todo o povo estenderia o pescoço a olhar para ele. Sendo assim, todo o povo o seguiria, como a água que naturalmente corre para baixo, e com tanta força, que ninguém poderia pará-la”.

7. 齊宣王問曰：“齊桓、晉文之事，可得聞乎？”孟子對曰：“仲尼之徒，無道桓、文之事者，是以後世無傳焉，臣未之聞也；無以則王乎！”

曰：“德何如，則可以王矣？”曰：“保民而王，莫之能禦也。”曰：“若寡人者，可以保民乎哉？”曰：“可！”曰：“何由知吾可也？”曰：“臣聞之胡斲曰：‘王坐於堂上，有牽牛而過堂下者，王見之，曰：‘牛何之？’對曰：‘將以釁鐘。’王曰：‘舍之，吾不忍其觶觫，若無罪而就死地。’對曰：‘然則廢釁鐘與？’曰：‘何可廢也？以羊易之！’”不識有諸？”曰：“有之”曰：“是心足以王矣！百姓皆以王為愛也；臣固知王之不忍也！”

王曰：“然！誠有百姓者。齊國雖編小，吾何愛一牛？即不忍其觶觫，若無罪而就死地，故以羊易之也！”曰：“王無異於百姓之以王為愛也；以小易大，彼惡知之？王若隱其無罪而就死地，則牛羊何擇焉？”王笑曰：“是誠何心哉！我非愛其財，而易之以羊也。宜乎百姓之謂我愛也。”曰：“無傷也，是乃仁術也。見牛未見羊也。君子之於禽獸也，見其生，不忍見其死；聞其聲，不忍食其肉。是以君子遠庖廚也。”

王說曰：“詩云：‘他人有心，予忖度之。’夫子之謂也！夫我乃行之，反而求之，不得吾心；夫子言之，於我心有戚戚焉。此心之所以合於王者，何也？”曰：“有復於王者曰：‘吾力足以舉百鈞，而不足以舉一羽；明足以察秋毫之末，而不見輿薪。’則王許之乎？”曰：“否”“今恩足以及禽獸，而功不至於百姓者，獨何與？然則一羽之不舉，為不用力焉；輿薪之不見，為不用明焉；百姓之不見保，為不用恩焉。”

故王之不王, 不為也, 非不能也。”

曰: “不為者與不能者之形, 何以異?” 曰: “挾太山以超北海, 語人曰: ‘我不能’是誠不能也; 為長者折枝, 語人曰: ‘我不能’是不為也, 非不能也。故王之不王, 是折枝之類也。老吾老, 以及人之老; 幼吾幼, 以及人之幼; 天下可運於掌。

詩云: ‘刑于寡妻, 至于兄弟, 以御于家邦.’言舉斯心, 加諸彼而已。故推恩足以保四海; 不推恩無以保妻子。古之人所以大過人者, 無他焉, 善推其所為而已矣。今恩足以及禽獸, 而功不至於百姓者, 獨何與? 權, 然後知輕重; 度, 然後知長短; 物皆然, 心為甚。王請度之! 抑王興甲兵, 危士臣, 構怨於諸侯, 然後快於心與?” 王曰: “否, 吾何快於是? 將以求吾所大欲也。”

曰: “王之所大欲, 可得聞與?” 王笑而不言。曰: “為肥甘不足於口與? 輕煖不足於體與? 抑為采色不足視於目與? 聲音不足聽於耳與? 便嬖不足使令於前與? 王之諸臣, 皆足以供之; 而王豈為是哉?” 曰: “否! 吾不為是也。” 曰: “然則王之所大欲可知已: 欲辟土地, 朝秦、楚, 蒞中國, 而撫四夷也。以若所為, 求若所欲, 猶緣木而求魚也。” 王曰: “若是其甚與!” 曰: “殆有甚焉! 緣木求魚, 雖不得魚, 無後災; 以若所為, 求若所欲, 盡心力而為之, 後必有災。” 曰: “可得聞與?”

曰: “鄒人與楚人戰, 則王以為孰勝?” 曰: “楚人勝” 曰: “然則小固不可以敵大, 寡固不可以敵眾, 弱固不可以敵彊。海內之地, 方千里者九, 齊集有其一; 以一服八, 何以異於鄒敵楚哉? 蓋亦反其本矣。今王發政施仁, 使天下仕者皆欲立於王之朝, 耕者皆欲耕於王之野, 商賈皆欲藏於王之市, 行旅皆欲出於王之塗, 天下之欲疾其君者, 皆欲赴愬於王: 其若是, 孰能禦之?”

王曰: “吾惛, 不能進於是矣! 願夫子輔吾志, 明以教我; 我雖不敏, 請嘗試之。” 曰: “無恆產而有恆心者, 惟士為能。若民, 則無恆產, 因無恆心; 苟無恆心, 放辟邪侈, 無不為已。及陷於罪, 然後從而刑之, 是罔民也。焉有仁人在位, 罔民而可為也? 是故明君制民之產, 必使仰足以事父母, 俯足以畜妻子; 樂歲終身飽, 兇年免於死亡; 然後驅而之善, 故民之從也輕。

今也制民之產, 仰不足以事父母, 俯不足以畜妻子; 樂歲終身苦, 兇年不免於死亡; 此惟救死而恐不贍, 奚暇治禮義哉? 王欲行之, 則盍反其本矣? 五畝之宅, 樹之以桑, 五十者可以衣帛矣; 雞豚狗彘之畜, 無失其時, 七十者可以食肉矣; 百畝之田, 勿奪其時, 八口之家, 可以無飢矣。謹庠序之教, 申之以孝悌之義, 頒白者不負戴於道路矣。老者衣帛食肉, 黎民不飢不寒; 然而不王者, 未之有也。”

O rei Xuan de Qí perguntou a Mêncio: “Poderia perguntar sobre os feitos dos tiranos Qí Huán e Jin Wún?” Respondeu-lhe Mêncio: “Entre os discípulos de Confúcio, não há quem comentasse dos corruptos Huán e Wún, assim, eles não ficaram na tradição, e nunca tive acesso a suas histórias; nesse caso, que tal falarmos do Caminho da Boa Administração?”

Perguntou: “Quais são as virtudes necessárias para ser um soberano que segue o Caminho da Boa Administração?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Deve saber proteger seu povo, e assim ninguém poderá impedi-lo”

Perguntou: “Alguém como eu será capaz de assegurar o bem-estar do povo?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Sim!”

Perguntou o rei: “Como sabes que serei capaz disso?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Ouvi um súdito seu, Hú-hé, contar o seguinte: ‘uma vez, o rei estava sentado na esplanada, quando um homem estava passando em baixo com um boi. O rei, vendo-o, perguntou: ‘Para onde leva este boi?’ Respondeu-lhe o homem: ‘Para ser sacrificado’ Disse o rei: ‘Deixe-o, não posso vê-lo tão assustado, como se fosse um inocente que está a caminho da execução’ Perguntou o homem: ‘Então devo cancelar o sacrifício?’ Respondeu o rei: ‘Como poderia cancelar? Substituí-o por um carneiro’. E eu não sei se isto aconteceu de fato.”

Respondeu o rei: “Sim, aconteceu”.

Disse Mêncio: “O vosso bom coração é suficiente para ser um rei. Quem não o compreende pensa que Vossa Majestade estava com pena de sacrificar o boi por mesquinha; mas eu sei que foi por compaixão!”

Disse o rei: “Sim! De fato, houve pessoas que pensaram assim! Embora Qí seja um Estado pequeno, mas como eu poderia ser tão mesquinho a ponto de querer economizar um boi? Foi realmente porque não podia vê-lo sofrer tanto, como que um inocente que vai ser executado, e mandei substituí-lo por um carneiro”.

Disse Mêncio: “Vossa Majestade não estranhe que o povo possa ter tido essa impressão; pois trocando o pequeno pelo grande, como eles podiam entender? Se a Vossa Majestade teve pena do boi por ser um inocente, por que razão trocar por um carneiro [que é tão inocente quanto o boi]?”

O rei riu e disse: “Não sei qual foi, de fato, a minha intenção na ocasião! Eu não me importava com o gasto, mas simplesmente troquei por um carneiro! E acabei dando motivo ao povo pensar que foi por mesquinha”.

Disse Mêncio: “Não faz mal! Foi por misericórdia. Pois Vossa Majestade só viu o sofrimento do boi, e não viu o do carneiro. Um homem ético, perante os animais, se os viu vivos, não pode vê-los morrendo; se ouviu seus gritos de sofrimento, não tem coragem de comê-los. É por esta razão que o homem ético se mantém longe da cozinha.”

Disse o rei contente: “Dizem os *Cantares*: ‘O que os outros ora pensam / refletindo se adivinha³’ Este verso foi comprovado por vós agora! Eu, embora, me comportei de um jeito, porém, ao ser perguntado pelo motivo, não o sabia dizer; as vossas palavras tocaram o meu coração pois condizem com o meu sentimento. Mas, por que esse meu sentimento me capacita a ser um bom rei?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Se alguém vos dissesse que ‘tenho forças para levantar cem cates⁴, entretanto não sou capaz de erguer uma pena; tenho uma visão para enxergar as pontas de pelos de um animal que arripam no frio do outono, entretanto não sou capaz de enxergar um carro de lenhas’, Vossa Majestade acreditaria nisso?”

Respondeu o rei: “Não.”

Disse Mêncio: “Pois, a misericórdia da Vossa Majestade pode chegar aos animais, e no entanto esta não é dada ao povo, por que razão? De fato, não ser capaz de levantar uma pena é porque não quer fazer o esforço; e não ser capaz de enxergar um carro de lenhas é porque não quer ver; e se o povo não é beneficiado é porque a vossa bondade não lhe foi aplicada. É por isso que a Vossa Majestade não sois um Príncipe de verdade; por não o quererdes e não por não poderdes”.

Disse o rei: “Entre as situações daquele que não realiza e daquele que não pode, qual é a diferença?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Se pedir para alguém tomar o Monte Tâi pelos braços e atravessar com ele o Mar do Norte, e esta pessoa dizer que ‘não posso fazê-

lo', é não poder de fato; mas se pedir para alguém arrancar um galho para um idoso, e ele dizer que não pode, então é porque não quer realizar, e não por não poder. Portanto, o fato de a Vossa Majestade não serdes um Príncipe, não é como o caso de não poder atravessar o Mar do Norte com o Monte Tâi debaixo dos braços, mas é como o caso de não arrancar um galho de árvore. Respeitai, primeiramente, os vossos velhos, e então estender esse respeito aos velhos dos outros; protegei, antes de tudo, as vossas crianças, e então estender esta proteção às crianças dos outros; tereis então o Império na palma da vossa mão.

Dizem os *Cantares*: 'Antes, ele foi um exemplo para a esposa / depois, para os irmãos / e então pode influenciar um Estado'. O poema diz como a bondade pode influenciar os outros. Por isso, quem consegue promover o bem pode dominar o mundo, e quem não o consegue, pode até perder esposa e filhos. A razão pela qual os antigos nos superam não é outra senão porque sabiam promover/alargar/ampliar seus feitos. Agora, a bondade beneficia apenas os animais, e no entanto não chega a beneficiar o povo, como se pode explicar? É pensando que se conhece o peso de algo; é medindo que se sabe a medida de algo; é assim que se conhece objetos, e assim também se lida com corações. Que a Vossa Majestade meditei sobre isso! Pois, pelo que vejo, Vossa Majestade quer promover guerra, pondo em risco a vida dos vossos súditos, provocando a ira dos senhores feudais, e isso vos dá prazer?"

Disse o rei: "Não! Como isso poderia me dar prazer? Eu apenas procuro realizar o meu maior desejo".

Disse Mêncio: "E pode-se saber qual é o maior desejo da Vossa Majestade?"

O rei sorriu e não lhe respondeu.

Disse Mêncio: "Seria porque as iguarias não satisfazem vosso apetite? Seria porque as refinadas vestes não satisfazem vosso corpo? Seria porque as belas cores não satisfazem vossa visão? Seria porque as belas músicas não satisfazem vossos ouvidos? Seria porque os servos não bastam para vosso uso? Vossos súditos vos providenciam tudo! Então, por que se preocupar com isso?"

Disse o rei: "Não! Não é com isso que me preocupo!"

Disse Mêncio: "Então, já se pode saber qual seria o vosso maior desejo! Vosso desejo é ampliar vosso território, receber homenagens de Estados como Qín e Chu, reinar no Estado Central, e dominar os povos bárbaros. Mas pelo que tem feito, a realização desse desejo vos será tão difícil quanto buscar peixes nas árvores".

Disse o rei: "Esta comparação é exagerada!"

Disse Mêncio: "Na realidade, vossa situação é pior! Buscar peixes nas árvores pode não obter sucesso, entretanto também não trará nenhum mal; ao passo que se vós fazeis o que sempre fazeis, para conseguir realizar vossa conquista, e pondo todo o empenho nisso, no fim tereis certamente consequências infelizes".

Disse o rei: "Pode-se saber como?"

Disse Mêncio: "Se o Estado de Zou enfrentar Chu numa guerra, quem Vossa Majestade acha que vai vencer?"

Disse o rei: "Vencerá Chu"

Disse Mêncio: "É porque os pequenos não podem combater com os grandes, os poucos não podem combater com os muitos, e os fracos não podem combater com os fortes. O território dos mares a dentro, há nove regiões de mil léguas, apenas uma delas é de Qí; um contra oito, que diferença isso tem com Zou enfrentar Chu? Assim só vai prejudicar o que já possuía. Mas, se a Vossa Majestade aplicasse a Boa Governação, todos os funcionários dos outros governos desejarão ser vossos

funcionários, todos os agricultores desejaram cultivar vossos campos, todos os comerciantes desejaram fazer negócios nos vossos mercados, todos os viajantes desejaram passar por vosso território, todos os povos que estejam descontentes com seus dirigentes desejaram queixar-se com Vossa Majestade. Se Vossa Majestade alcançar isto, quem poderá impedi-lo de dominar o Império?”

Disse o rei: “Sou um ignorante, incapaz destas realizações! Peço que o mestre me guie nos meus propósitos, e que me ensine claramente; embora eu não seja inteligente, mas quero tentar”.

Disse Mêncio: “Somente os que estudaram podem ter um coração constante mesmo não tendo propriedades estáveis. Pessoas simples não têm um coração constante por não terem propriedades estáveis; por não ter um coração constante, estão mais sujeitos a vícios e crimes, e são capazes de tudo. Se o povo cometer esses erros por falha do governo, e ainda são punidos por isso, é como armar uma rede para pegar o povo. Como isso poderia acontecer se tivesse um Bom Príncipe no poder? Por isso, um Príncipe esclarecido deve cuidar das condições econômicas do povo, deve permitir que tenha o suficiente para sustentar os pais, e prover o bastante para a criação dos filhos; deve proporcionar abundância nos anos de boa colheita, e permitir a sobrevivência nos anos de escassez; e depois poderá incentivá-lo a praticar o bem, que o povo o fará facilmente.

Ora, atualmente, as políticas de subsistência não dão condições para que o povo possa sustentar seus pais, e nem criar seus filhos; o povo sofre nos anos de abundância, e não escapa da morte nos anos de escassez; assim, só consegue pensar na luta pela sobrevivência, pois não lhe sobra tempo para pensar nos ritos e nem na justiça (no certo e errado). Se Vossa Majestade quiser realizar a Boa Governação, por que não agir de acordo com seu princípio?

Se, em cada propriedade de cinco geiras, plantasse amoreiras, então os homens de cinquenta anos poderão vestir-se de setim; se não desrespeitasse as épocas de procriação dos gados, então os homens de setenta anos poderão alimentar-se de carne; se distribuisse para cada homem cem geiras de terra, e não lhe roubar o tempo de plantação [convocando-o para guerras], então não haverá fome mesmo nas famílias de oito pessoas. Cuide da educação nas escolas, ensine o povo sobre os deveres da piedade filial e familiar, então os idosos de cabelos brancos não andarão carregados pelos caminhos. Se os velhos tiverem setim para se vestir e carnes para se alimentar, se os jovens não passarem nem fome nem frio, então será impossível que Vossa Majestade não domine o império”.

1. 莊暴見孟子曰：“暴見於王，王語暴以好樂，暴未有以對也。曰：‘好樂’，何如？”孟子曰：“王之好樂甚，則齊國其庶幾乎！”

他日見於王曰：“王嘗語莊子以好樂，有諸？”王變乎色，曰：“寡人非能好先王之樂也，直好世俗之樂耳！”曰：“王之好樂甚，則齊其庶幾乎！今之樂，由古之樂也。”曰：“可得聞與？”曰：“獨樂樂，與人樂樂，孰樂？”曰：“不若與人。”曰：“與少樂樂，與眾樂樂，孰樂？”曰：“不若與眾。”

“臣請為王言樂；今王鼓樂於此，百姓聞王鐘鼓之聲，管籥之音，舉疾首蹙頰而相告曰：‘吾王之好鼓樂，夫何使我至於此極也？父子不相見，兄弟妻子離散！’今王田獵於此，百姓聞王車馬之音，見羽旄之美，舉疾首蹙頰而相告曰：‘吾王之好田獵，夫何使我至於此極也？父子不相見，兄弟妻子離散！’此無他，不與民同樂也。今王鼓樂於此，百姓聞王鐘鼓之聲，管籥之音，舉欣欣然有喜色而相告曰：‘吾王庶幾無疾病與！何以能鼓樂也？’今王田獵於此，百姓聞王鐘鼓之聲，管籥之音，舉欣欣然有喜色而相告曰：‘吾王庶幾無疾病與！何以能田獵也？’此無他，與民同樂也。今王與百姓同樂，則王矣。”

Zhuang-Bào visita Mêncio e lhe diz: “Fui visitar o rei [de Qí], e ele me disse que gostava de música. Não me ocorreu nada para lhe responder. O rei afirma gostar de música. Que dizeis sobre isto?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Se o rei realmente gostasse profundamente da música, então o Estado de Qí teria salvação”.

Dias depois, Mêncio visita o rei [de Qí], e lhe disse: “Vossa Majestade teria dito a Zhuang-Bào que gostava de música, é verdade?”

O rei corou e respondeu: “Não sei apreciar a boa música dos antigos Reis, apenas gosto das musiquinhas populares de hoje!”

Disse Mêncio: “Se Vossa Majestade gostar profundamente da música, então, o Estado de Qí será beneficiado! A música atual tem sua origem na música antiga”.

Disse o rei: “Podeis me falar disso?”

Disse Mêncio: “Apreciar a música a sós, ou apreciá-la com outros, onde haverá mais prazer?”

Respondeu-lhe o rei: “Não há prazer comparável como o de apreciar a música com outros”.

Perguntou Mêncio: “Com poucos, ou com muitos, onde é que há mais prazer?”

Respondeu-lhe o rei: “Não há prazer maior do que apreciar a música com muitos”.

Disse Mêncio: “Permita-me que eu lhe fale da música:

Se hoje Vossa Majestade mandasse tocar uma música, e, ao ouvir o som dos instrumentos [sinos, tambores, flautas e pífaros], o povo sentisse dor de cabeça e torcesse o nariz, queixando-se um com outro, dizendo: ‘Nosso rei gosta de música, por que então nos deixa viver nas situações de limite [de extrema miséria]? Pais e filhos não se vêem; irmãos, esposos, e filhos encontram-se dispersos?’; se hoje Vossa

Majestade vai praticar a caça, e, ao ouvir o ruído das carroças e dos cavalos, e ao ver as belas bandeiras e guiões, o povo sente dor de cabeça e torce o nariz, queixando-se um com outro, dizendo: ‘Nosso rei gosta de caçar, por que então nos deixa viver nessa miséria? Pais e filhos não se vêem; irmãos, esposos, e filhos encontram-se dispersos?’. Pois, não há outra razão para tais queixas senão porque Vossa Majestade não desfruta junto com o povo.

Mas se hoje Vossa Majestade mandasse tocar uma música, e todo o povo, ao ouvir o som dos instrumentos, satisfeito e alegremente, um diz ao outro: ‘Nosso rei deve estar muito bem, sem problemas de saúde! Senão como poderia ter essa música!’; se hoje Vossa Majestade sai a caça, e todo o povo, ao ouvir o barulho dos carros e cavalos, e ao ver as belas bandeiras, comenta satisfeito e alegremente um com o outro, dizendo: ‘Nosso rei deve estar muito bem, sem problemas de saúde! Senão como poderia ir caçar!’. Ora, não há outra razão para tais alegrias senão porque Vossa Majestade se alegra juntamente com o povo.

Se Vossa Majestade souber desfrutar os prazeres junto com o povo, poder-se-á tornar um verdadeiro imperador”.

2. 齊宣王問曰：“文王之囿，方七十里，有諸？”孟子對曰：“於傳有之。”曰：“若是其大乎？”曰：“民猶以為小也！”曰：“寡人之囿，方四十里，民猶以為小，何也？”

曰：“文王之囿，方七十里：芻蕘者往焉，雉兔者往焉，與民同之；民以為小，不亦宜乎？臣始至於境，問國之大禁，然後敢入。臣聞郊關之內，有囿方四十里，殺其麋鹿者，如殺人之罪。則是方四十里，為阱於國中；民以為大，不亦宜乎？”

O rei Xuan de Qí perguntou: “O parque zoológico que possuía o rei Wén era de setenta estádios, isso é verdade?”

Respondeu Mêncio: “Assim se registra nas Crônicas”.

Disse o rei: “Era mesmo tão grande?”

Respondeu-lhe Mêncio: “E o povo ainda o achava pequeno”.

Disse o rei: “O meu parque zoológico é de quarenta estádios, e o povo o acha grande demais. Como poderia isso acontecer?”

Disse Mêncio: “O zoológico de rei Wén tinha setenta estádios, onde se podia entrar lenhadores, caçadores de coelhos ou de faisões selvagens, pois o parque era para ser usufruído junto com o povo; assim, não há nada de estranho que o povo o ache pequeno. Quando eu cheguei a fronteira do vosso Estado, informei-me sobre as severas proibições, e só depois disso é que ousei-me entrar. Disseram-me que, no interior desse território, há um parque de quarenta estádios onde aquele que lá matar um alce, cumprirá a mesma pena de quem mata um homem. Assim, esses quarenta estádios de terra é como que uma armadilha no meio do Estado, logo não há nada de estranho que o povo o ache grande demais!”

3. 齊宣王問曰：“交鄰國有道乎？”孟子對曰：“有。惟仁者為能以大事小；是故湯事葛，文王事昆夷。惟智者為能以小事大；故大王事獯鬻，句踐事吳。以大事小者，樂天者也；以小事大者，畏天者也。樂天者保天下，畏天者保其國。詩云：“畏天之威，于時保之”。

王曰：“大哉言矣！寡人有疾，寡人好勇。”對曰：“王請無好小勇。夫撫劍疾視，曰：‘彼惡敢當我哉？’此匹夫之勇，敵一人者也。王請大之！詩云：‘王赫斯怒，爰整其旅，以遏徂莒，以篤周祜，以對于天下。’此文王之勇也。文王一怒而安天下之民。書曰：‘天降下民，作之君，作之師，惟曰：其助上帝，寵之四方。有罪無罪，惟我在，’

天下曷敢有越厥志? 一人衡行於天下, 武王恥之; 此武王之勇也. 而武王亦一怒而安天下之民. 今王一怒而安天下之民, 民惟恐王之不好勇也!”

O rei Xuan de Qí perguntou: “Que sabedoria há no bom relacionamento com países vizinhos?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Há, sim. Somente Príncipes que possuem a virtude da Humanidade sabem, com um Estado grande, ajudar Estados pequenos; pois foi assim que o Estado de Gù ajudou o Estado de Ge, assim como o grande rei Wén ajudou Kun-Yí.

Somente Príncipes sábios sabem, com um Estado pequeno, servir Estados grandes; pois foi assim que o rei Tà de Zhou serviu Xun-Yü, assim como Gou-Jiàn serviu Wú.

Aquele que ajuda Estados pequenos com seu Estado grande, o faz por amor a Deus. Aquele que serve Estados grandes com seu Estado pequeno, o faz por temer a Deus. Àquele que ama a Deus lhe compete preservar o Império, e aquele que teme a Deus pode [tem a missão de] preservar seu Estado. Diz a *Canção*: ‘Respeite a Deus, e pode-se preservar’”.

Disse o rei: “Que grandes sentenças! Mas eu tenho um defeito: gosto de valentia”

Respondeu-lhe Mêncio: “Que Vossa Majestade não se contente com pequenas valentias. Um homem empunhado a espada, com um olhar irado, diz: ‘quem é que se atreve a lutar comigo?’ Isto é valentia de homem vulgar, e é limitado a desafiar um homem apenas. É preciso que Vossa Majestade seja maior. Diz a *Canção*:

‘Mui irado então o Rei,
Ordenou as suas tropas,
Para opor-se aos invasores.
E o bem de Zhou se firmou,
Para bem do Império todo⁵’.

Eis a valentia de rei Wén. Uma ira do rei Wén deu paz ao seu povo. Dizem as *Escrituras*:

‘Deus vem até os homens deste mundo, enviando-lhes Soberanos e dando-lhes Mestres, aos quais diz: que estes ajudem Deus a cuidar dos povos dos quatro cantos. Culpados ou inocentes, só Eu o vejo. Como se atreverá alguém a violar esta vontade [de Deus]?’

Houve um monarca [refere-se ao rei Zhòu de Shang] que não respeitou a vontade divina, e o rei Wu envergonhou-se dele. Esta foi a valentia dele [do rei Wu, que aniquilou Zhòu], pois sua ira deu paz ao mundo. Assim, o que o povo teme mesmo é que Vossa Majestade não goste realmente da valentia.”

4. 齊宣王見孟子於雪宮。王曰：“賢者亦有此樂乎？”孟子對曰：“有。人不得，則非其上矣。不得，而非其上者，非也；為民上而不與民同樂者，亦非也。樂民之樂者，民亦樂其樂；憂民之憂者，民亦憂其憂。樂以天下，憂以天下，然而不王者，未之有也。

昔者齊景公問於晏子曰：‘吾欲觀於轉附、朝舞，遵海而南，放於瑯邪；吾何修而可以比於先王觀也？’晏子對曰：‘善哉問也！天子適諸侯曰巡狩；巡狩者，巡所守也。諸侯朝於天子曰述職；述職者，述所職也。無非事者。春省耕而補不足；秋省斂而助不給。夏諺曰：‘吾王不遊，吾何以休？吾王不豫，吾何以助？一遊一豫，為諸侯度。’

今也不然; 師行而糧食; 飢者弗食, 勞者弗息. 眊眊胥讒, 民乃作慝. 方命虐民, 飲食若流; 流連荒亡, 為諸侯憂. 從流下而忘反, 謂之流, 從流上而忘反謂之連, 從獸無厭謂之荒, 樂酒無厭謂之亡. 先王無流連之樂, 荒亡之行. 惟君所行也.’ 景公說, 大戒於國, 出舍於郊. 於是始興發, 補不足. 召太師曰: ‘為我作君臣相說之樂.’ 蓋徵招、角招是也. 其詩曰: ‘畜君何尤!’ 畜君者, 好君也.”

O rei Xuan de Qí recebe Mêncio no Palácio da Neve. Disse o rei: “Os sábios também gostam desses prazeres?”.

Respondeu-lhe Mêncio: “Sim! E quando não os têm, culpam seus príncipes. Quem não os têm e, por isso, culpam seus príncipes, não são corretos; porém, os príncipes que não façam com que o povo participem dos seus lazeres, também estes não agem corretamente. Os príncipes que se alegram com as alegrias do povo, também o povo se alegrará com suas alegrias; os príncipes que se preocupam com os sofrimentos do povo, também o povo se preocupará com seus sofrimentos. Alegrar-se com todo o Império, e condoer-se com todo o Império; aquele que assim fizer, é difícil não se tornar um verdadeiro Imperador.

Outrora, o Duque Jing de Qí perguntou a Mestre Yàn: ‘Eu desejo visitar Zhuàn-Fù e Cháo-Wu, e de lá, seguir pelos caminhos costeiros, descendo para o sul, até chegar a Láng-Yé. Como devo preparar esta viagem para que esteja à altura dos Antigos Reis?’

Mestre Yàn lhe respondeu: ‘Que boa pergunta! A visita do Príncipe aos Senhores Feudais chamava-se *Xún-Shòu*, que significa *visitar feudos*, pois era uma visita às terras dos feudos. A visita dos Feudais à Corte Imperial chamava-se *Shù-Zhí*, que significa *relatar seus encargos*. Tratava-se sempre de trabalhos. As visitas de primavera eram para examinar a lavoura e suprir o que faltava; as de outono eram para verificar a colheita e ajudar onde há escassez. Um provérbio Xià [dinastia] dizia: ‘*Se nosso Rei não fizer suas viagens, quem é que vai nos dar louvor? Se nosso Rei não fizer seus passeios, quem é que vai nos ajudar? Essas viagens e passeios eram um modelo para os Senhores Feudais*’.

Mas, atualmente não é mais assim. Os exércitos consomem o alimento do povo; o povo faminto é carente de alimentos, o povo trabalhador é carente de descanso. O povo carrega olhares de ira e ouve-se queixumes, o povo comete crimes e são castigados. Os príncipes violam os mandatos divinos e maltratam o povo, os alimentos [dos príncipes] são abundantes e desperdiçados.

Deixam-se escorrer, há arrogância, excessos e embriaguezes: tudo com desgosto dos Feudais.

Vai-se com os de baixo e esquece-se dos deveres, a isto chama-se abandono; vai-se para cima e esquece-se de quem é, a isto chama-se arrogância; caça-se animais sem se fartar, a isto chama-se excesso; entrega-se às bebidas sem saber parar, a isto chama-se embriaguez. Os Antigos Reis não cometiam abandono nem arrogância, nem excesso, nem embriaguez; Vossa Majestade verá o que fazer’.

O Duque Jing gostou muito dessas palavras e deu ordens estritas para o Estado, e foi residir no subúrbio. Começou a distribuir alimentos ao povo, suprindo onde há carência. Convocou o Chefe de música e lhe disse: ‘Compõe, para mim, músicas nas quais Príncipe e Ministros se harmonizam’. Assim se fizeram as músicas *Zhì-Sháo* e *Jué-Sháo*. Seus versos dizem: ‘*Criticar o Príncipe, nunca é demais*’ Aquele que critica seu Príncipe, ama-o de verdade”.

5. 齊宣王問曰: “人皆謂我毀明堂, 毀諸, 已乎?” 孟子對曰: “夫明堂者, 王者之堂也; 王欲行王政, 則勿毀之矣.”

王曰：“王政可得聞與？”對曰：“昔者文王之治岐也，耕者九一，仕者世祿，關市譏而不征，澤梁無禁，罪人不孥。老而無妻曰鰥，老而無夫曰寡，老而無子曰獨，幼而無父曰孤。此四者，天下之窮民而無告者；文王發政施仁，必先斯四者。詩云：‘嗇矣富人，哀此鰥獨！’”

王曰：“善哉言乎！”曰：“王如善之，則何為不行？”王曰：“寡人有疾，寡人好貨。”對曰：“昔者公劉好貨；詩云：‘乃積乃倉，乃裹餼糧，于橐于囊，思戢用光；弓矢斯張，干戈戚揚，爰方啟行。’故居者有積倉，行者有裹糧也，然後可以‘爰方啟行’。王如好貨，與百姓同之，於王有何？”

王曰：“寡人有疾，寡人好色。”對曰：“昔者大王好色，愛厥妃；詩云：‘古公亶父，來朝走馬，率西水滸，至於岐下；爰及姜女，聿來胥宇。’當是時也，內無怨女，外無曠夫。王如好色，與百姓同之，於王有何？”

O rei Xuan de Qí perguntou: “Todos me dizem para demolir o salão Míng-Táng⁶, o que acha disso?”

Respondeu-lhe Mêncio: “O salão Míng-Táng é uma sala real. Se a Vossa Majestade pretende fazer um Governo Real, então não o destrua”.

Disse o rei: “Poderei ouvir-vos falar de como é um Governo Real?”

Respondeu Mêncio: “Outrora, quando o rei Wén governava ao redor do Monte Qí, os agricultores usufruíam o Regime Nona⁷, os funcionários públicos tinham salário vitalício, nas fronteiras e nos mercados os fiscais apenas inspeccionavam sem cobrar impostos, as pescas nos lagos não eram proibidos a ninguém, e a punição aos criminosos não incluía seus familiares.

Viúvos são os velhos que perderam suas esposas; viúvas são as velhas que perderam seus maridos; ‘sem-filhos’ são os idosos que perderam seus filhos; órfãos são os menores que não têm pais. Estes quatro grupos eram os mais carentes e desprotegidos do império, o rei Wén, no Governo Humano que fez, amparou-os, antes de tudo. Dizem os *Cantares*: ‘Os ricos podem passar; pobre dos pobres e dos desamparados’”.

Disse o rei: “Que belas palavras!”

Disse-lhe Mêncio: “Se Vossa Majestade as acha belas, por que, então, não as pôr em prática?”

Respondeu-lhe o rei: “Eu tenho um defeito: gosto de riqueza.”

Disse Mêncio: “Outrora, Gong-Liu, também gostava de riqueza. Dizem os *Cantares*:

‘Recolheu e fez celeiros,
Recolheu as provisões;
Em ataduras e sacos,
Pra as guardar até gastar [com o povo].
Prestes os arcos e as setas,
Escudos, lanças, machados,
Dali a andar se puseram⁸’

Gong-Liu gostava de riqueza, e por isso os que ficaram tinham os celeiros, e os que partiram, levaram as provisões nas ataduras, e depois se puseram em marcha. Se Vossa Majestade gosta de riqueza, compartilhe-a com o povo. Que lhe faltará então para o império?”

Disse o rei: “Tenho outro defeito: gosto de mulheres”.

Disse Mêncio: “Também, outrora, o rei Dài de Zhou gostava muito da beleza feminina, por isso amava sua mulher. Dizem os *Cantares*:

‘Esse velho avô Dan-Fu
Veio um dia cavalgando
Ao longo da margem oeste,
Chegando à raiz do Qí
E com ele a esposa Jiang
Para ver aquelas terras’.

Naquela época, não havia, nas casas, donzelas que se queixassem da falta de maridos, nem, por fora, rapazes que se queixassem da falta de esposas. Se Vossa Majestade gosta de mulher, ajude o povo no mesmo, e nada lhe faltará para ser o imperador”.

6. 孟子謂齊宣王曰: “王之臣, 有託其妻子於其友, 而之楚遊者; 比其反也, 則凍餒其妻子. 則如之何?” 王曰: “棄之.” 曰: “士師不能治士, 則如之何?” 王曰: “已之.” 曰: “四境之內不治, 則如之何?” 王顧左右而言他.

Disse Mêncio para o rei Xuan de Qí: “Se um dos vossos vassalos confiar a esposa e os filhos a um amigo, e parte numa viagem para Chu; e, ao retornar, descobre que sua esposa e seus filhos passaram frio e fome, o que ele deve fazer?”

Disse o rei: “Deve terminar esta amizade”.

Disse Mêncio: “Se o chefe dos funcionários for incapaz de administrar seus subalternos, o que se deve fazer?”

Respondeu-lhe o rei: “Deve ser demitido”.

Disse ainda Mêncio: “E se não há ordem no interior dos quatro lados da fronteira de um Estado, o que se deve fazer?”

O rei olhou para um lado e para outro, e mudou de assunto.

7. 孟子見齊宣王曰: “所謂故國者, 非謂有喬木之謂也, 有世臣之謂也. 王無親臣矣; 昔者所進, 今日不知其亡也.” 王曰: “吾何以識其不才而舍之?”

曰: “國君進賢, 如不得已, 將使卑踰尊, 疏踰戚, 可不慎與? 左右皆曰賢, 未可也; 諸大夫皆曰賢, 未可也; 國人皆曰賢, 然後察之; 見賢焉, 然後用之. 左右皆曰不可, 勿聽; 諸大夫皆曰不可, 勿聽; 國人皆曰不可, 然後察之; 見不可焉, 然後去之. 左右皆曰可殺, 勿聽; 諸大夫皆曰可殺, 勿聽; 國人皆曰可殺, 然後察之; 見可殺焉, 然後殺之. 故曰: “國人殺之也!” 如此, 然後可以為民父母.”

Mêncio visita o rei Xuan de Qí e lhe disse: “Quando se fala dos Reinos Antigos não se trata de belos arvoredos, mas de ministros que contribuíram méritos por gerações. Vossa Majestade não possui ministros de confiança, e os que foram admitidos ontem, não se sabe onde estão hoje”.

Disse o rei: “Como poderei reconhecer suas incompetências para que possa não os empregar?”

Disse Mêncio: “O príncipe deve promover os virtuosos, e quando é preciso, deve fazer com que os humildes [de status social] passem na frente dos nobres, e os desconhecidos na frente dos parentes. Isso exige muita reflexão e cautela. Se todos à vossa volta dizem que certa pessoa é competente, não é o bastante; se todos os ministros dizem que ela é competente, ainda não é o bastante; se todo o povo diz que ela é competente, então examine-a; e vendo que ela realmente o é, então empregue-a.

Se todos à vossa volta dizem que certa pessoa é incompetente, não lhes dê ouvidos; se todos os ministros dizem que ela é incompetente, ainda não lhes dê ouvidos; se todo o povo diz que ela é incompetente, então examine-a; e vendo que ela realmente o é, então despeça-a.

Se todos à vossa volta dizem que deve matar certa pessoa, não lhes dê ouvidos; se todos os ministros dizem que deve matá-la, ainda não lhes dê ouvidos; e se todo o povo diz que deve matá-la, então examine-a; e vendo que se deve executar, então se execute.

Pois a isso se diz que ‘a execução foi feita pelo povo’. Só desse modo é que um príncipe pode ser chamado de Pai e Mãe do povo”.

8. 齊宣王問曰：“湯放桀，武王伐紂，有諸？”孟子對曰：“於傳有之”曰：“臣弑其君可乎？”曰：“賊仁者謂之‘賊’，賊義者謂之‘殘’；殘賊之人，謂之‘一夫’。聞誅一夫紂矣，未聞弑君也。”

O Rei Xuan de Qí perguntou: “Tang expulsou Jié, e Wu atacou o rei Zhòu, é verdade?”

Disse Mêncio: “Assim dizem as escrituras históricas”.

Disse o rei: “Pode um vassalo assassinar seu príncipe?”

Disse Mêncio: “Quem viola as virtudes humanas chama-se bandido; quem viola a justiça chama-se iníquo. A homens maus e iníquos lhes chama de ‘uns fulanos’. Consta que foi executado um tal fulano Zhòu, não um autêntico príncipe”.

9. 孟子見齊宣王曰：“為巨室，則必使工師求大木。工師得大木，則王喜，以為能勝其任也。匠人斲而小之，則王怒，以為不勝其任矣。夫人幼而學之，壯而欲行之；王曰姑舍女所學而從我！則何如？”

今有璞玉於此，雖萬鎰，必使玉人彫琢之。至於治國家，則曰姑舍女所學而從我！則何以異於教玉人彫琢玉哉？”

Mêncio visita o rei Xuan de Qí e lhe disse: “Para construir um grande palácio necessita-se de árvores gigantes. E quando um mestre de obras consegue encontrar troncos gigantes, Vossa Majestade fica contente, achando que este é capaz de cumprir sua função. Os carpinteiros cortam os troncos reduzindo-os demasiadamente, Vossa Majestade fica zangado, achando que este não é capaz de cumprir sua função.

Quando o homem é jovem, deve aprender; e quando um homem torna-se adulto, deve fazer o que sabe. Se o rei lhe disser para abandonar o saber que aprendeu e seguir vossas instruções, como acha que vai ser?

Suponhamos que agora tendes uma pedra bruta de jade, ainda que valha milhares de peças de prata, é preciso que seja lapidada, esculpida, e então acaba sendo reduzida. E quanto ao governo de um Estado, se dizeis para pôr de lado o que aprendi e seguir vossas instruções, que diferença há entre este caso e o do jade?”

10. 齊人伐燕，勝之。宣王問曰：“或謂寡人勿取，或謂寡人取之。以萬乘之國，伐萬乘之國，五旬而舉之，人力不至於此。不取，必有天殃；取之如何？”

孟子對曰：“取之而燕民悅，則取之；古之人有行之者，武王是也。取之而燕民不悅，則勿取；古之人有行之者，文王是也。以萬乘之國，伐萬乘之國，簞食壺漿以迎王師，豈有他哉？避水火也。如水益深，如火益熱，亦運而已矣。”

O exército de Qí atacou o Estado de Yàn e venceu. O rei Xuan [de Qí] perguntou a Mêncio: “Uns me dizem para não tomar as terra de Yàn e outros me dizem para tomá-las. Um Estado de dez mil carros [como Qí] ataca um outro Estado também de dez mil carros [como Yàn] e vencer em cinquenta dias, não é algo que se

possa conseguir apenas com forças humanas. Deve ter sido com ajuda divina. Assim, se eu não tomar aquelas terras, é certo que virão castigos do Céu. O que acha disso?”

Disse Mêncio: “Se as tomais e o povo de Yàn ficar satisfeito com vossa governação, então fique com elas. Entre os Antigos houve quem assim fez: o rei Wu de Zhou, por exemplo. Mas se as tomais e o povo não ficar satisfeito, então não as deveis tomar. Também entre os Antigos, houve quem assim fez: o rei Wén de Zhou, por exemplo.

Se um Estado de dez mil carros ataca um outro de igual tamanho, e seus soldados são recebidos por povo do outro Estado com cestos de alimentos e canecas de bebida, que outro significado teria isto, senão o desejo [do povo] de fugir da má governação que tinha, que o consome como fogo de incêndio? Mas se depois a água da inundação é ainda mais funda, e o fogo ainda mais violento, então só lhe resta esperar por outro príncipe”.

11. 齊人伐燕, 取之. 諸侯將謀救燕. 宣王曰: “諸侯多謀伐寡人者, 何以待之?”

孟子對曰: “臣聞七十里為政於天下者, 湯是也; 未聞以千里畏人者也. 書曰: ‘湯一征, 自葛使.’ 天下信之. ‘東面而征, 西夷怨; 南面而征, 北狄怨; 曰: ‘悉為後我?’ 民望之, 若大旱之望雲霓也. 歸市者不止, 耕者不變. 誅其君而弔其民, 若時雨降, 民大悅. 書曰: ‘徯我后, 后來其蘇.’

今燕虐其民, 王往而征之, 民以為將拯己於水火之中也, 簞食壺漿以迎王師. 若殺其父兄, 係累其子弟, 毀其宗廟, 遷其重器, 如之何其可也? 天下固畏齊之疆也, 今又倍地而不行仁政, 是動天下之兵也. 王速出令, 反其旄倪, 止其重器; 謀於燕眾, 置君而後去之, 則猶可止也.”

O exército de Qí atacou o Estado de Yàn e o toma para si, o que levou os senhores feudais de Yàn a se reunirem para planejar salvar Yàn. O rei Xuan [de Qí] perguntou a Mêncio: “Esses senhores feudais estão fazendo planos para me prejudicar, o que faço?”

Disse Mêncio: “Eu ouvi dizer que alguém, mesmo com um território de apenas setenta milhas, exerceu o Governo sobre o império; Foi Tang. Mas nunca ouvi dizer que um príncipe, com um Estado de milhares de milhas, tivesse medo dos outros. Dizem as *Escrituras*:

‘A primeira conquista [do rei Tang de Shang] iniciou-se no Estado de Ge’. E todos do império confiou nele. Dizem ainda [*As Escrituras*]:

‘Quando [Tang] avançava ao Leste, os Yí do Oeste se queixavam; quando avançava ao Sul, os Dí do Norte se queixavam; todos se queixavam dizendo: por que nos deixa para depois?’.

O povo depositava sua esperança nele, como quem espera chuva em tempo de seca. Os comerciantes não paravam com suas atividades, os agricultores não mudavam seus afazeres cotidianos. Aniquilou [Tang] os dirigentes, mas beneficiou os povos, como a chuva caindo oportunamente, os povos só se alegravam. Dizem as *Escrituras*:

‘Esperamos pelo nosso Príncipe, e ele veio, que alegria!’

Agora, o rei de Yàn maltrata seu povo, Vossa Majestade foi lá e o derrubou. O povo [de Yàn] vos julga como aquele que vai tirá-lo da água e do fogo, recebeu vosso exército com cestos de alimentos e canecas de bebida. Se agora matais os pais e os irmãos mais velhos, e prendeis os filhos e irmão mais novos; se derrubais os santuários dos ancestrais, e levais seus tesouros, como poderia isto ser correto? Ademais, todo o império já estava preocupado com a força de Qí, e agora que dobrastes vosso território, se não exercesse um Governo Benigno, então dará motivos

para que os exércitos do império se agitam contra Vossa Majestade. Vossa Majestade deve imediatamente baixar um decreto, devolvendo aos velhos e aos novos tudo que lhes foi tirado, inclusive seus tesouros; deve, ainda, escolher, entre os Yàn, um novo soberano, e depois vais embora com vosso exército, assim poderá evitar uma guerra com os senhores feudais”.

12. 鄒與魯鬪，穆公問曰：“吾有司死者三十三人，而民莫之死也。誅之，則不可勝誅；不誅，則疾視其長上之死而不救，如之何則可也？”

孟子對曰：“兇年饑歲，君之民，老弱轉乎溝壑，壯者散而之四方者，幾千人矣。而君之倉廩實，府庫充，有司莫以告，是上慢而殘下也！曾子曰：‘戒之戒之！出乎爾者，反乎爾者也。’夫民今而後得反之也；君無尤焉！君行仁政，斯民親其上，死其長矣。”

O Estado de Zou se desentendeu com o Estado de Lu. O Duque Mù de Zou perguntou a Mêncio: “Entre meus oficiais, trinta e três já foram mortos, mas não houve um, entre o povo, que quisesse vingá-los. Mato o povo? Não posso matar todos. Não o mato? Tenho pena de ver as autoridades morrerem e eu sem lhes valer. O que devo fazer?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Nos anos de escassez e de fome, no vosso povo os velhos e os fracos morreram nos campos, e os fortes que foram dispersos pelos quatro cantos já são milhares deles. E no entanto, vossos celeiros estavam cheios, vossos armazéns lotados; os vossos oficiais não vos informavam dessas situações, o que confirma que a negligência dos oficiais causa a miséria do povo.

Disse Zen-Zi: ‘Cuidado! Cuidado! O que de vós sai, a vós retornará’.

O povo agora está devolvendo aos oficiais o que eles fizeram; que Vossa Senhoria não o culpe! Se puderdes pôr em prática um Governo Humano, o povo amará seus superiores, e morrerá por eles”.

13. 滕文公問曰：“滕，小國也，聞於齊、楚。事齊乎？事楚乎？”孟子對曰：“是謀，非吾所能及也；無已，則有一焉：鑿斯池也，築斯池也，與民守之；效死而民弗去，則是可為也。”

Duque Wén de Téng perguntou: “Téng é um Estado pequeno, e está entre Qí e Chu. Devemos servir ao Qí ou ao Chu?”

Disse Mêncio: “Um plano dessa natureza não é o que posso calcular. Mas na falta de alternativas, só há uma saída: mandai afundar as valas e reconstruir as muralhas; ponde a guardá-las junto com o povo, disposto a morrer junto com o povo. É o que podeis fazer”.

14. 滕文公問曰：“齊人將築薛，吾甚恐。如之何則可？”孟子對曰：“昔者大王居邠，狄人侵之，去之岐山之下居焉。非擇而取之，不得已也。苟為善，後世子孫必有王者矣。君子創業垂統，為可繼也；若夫成功，則天也。君如彼何哉？疆為善而已矣！”

O Duque Wén de Téng perguntou: “a tropa de Qí vai construir no Xue⁹, e isso me atemoriza muito. O que posso fazer?”

Disse Mêncio: “Outrora o rei Dài morava no Bin, e os bárbaros Dí invadiram a região, Ele abandonou a região e foi morar aos pés do Monte Qí. Não foi por escolha dele, pois não lhe havia outra saída.

Se fizerdes o bem, os vossos descendentes chegarão certamente a dominar o império. Um príncipe assenta as bases de uma dinastia, para que seus descendentes

possam continuar; se se consegue isto ou não, depende do Céu. O que podeis fazer? Praticai o bem, e isso é tudo”.

15. 滕文公問曰：“滕，小國也，竭力以事大國，則不得免焉。如之何則可？”孟子對曰：“昔者大王居邠，狄人侵之。事之以皮幣，不得免焉；事之以犬馬，不得免焉；事之以珠玉，不得免焉。乃屬其老而告之曰：‘狄人之所欲者，吾土地也。吾聞之也：君子不以其所以養人者害人。二三子何患乎無君！我將去之。’去邠，踰梁山，邑於歧山之下居焉。邠人曰：‘仁人也，不可失也。’從之者如歸市。

或曰：‘世守也，非身之所能為也；效死勿去。’君請擇於斯二者！”

Duque Wén de Téng perguntou: “Téng é um Estado pequeno, e se esforça o máximo para servir Estados grandes, mas mesmo assim não será poupado. O que devemos fazer?”

Respondeu-lhe Mêncio: “Outrora, rei Dài, que vivia em Bin, recebeu invasões de Dí. Ele lhes ofereceu peles e sedas, mas não agradou. Ele lhes ofereceu cães [de caça] e cavalos [de guerra], também não agradou. Ele lhes ofereceu pedras preciosas, também nada adiantou. Então convocou o povo e lhe disse: ‘O que os Dí querem é esta terra. Ouvi dizer que um príncipe não deve fazer mal ao povo com aquilo que deveria sustentá-lo [o povo]¹⁰. Vocês não têm que se preocupar por não ter um dirigente. E eu me vou embora daqui’. E assim foi-se do Bin, atravessou o Monte Líang, e estabeleceu-se ao pé do Monte Qí.

O povo do Bin disse: ‘Este é um homem virtuoso, não podemos perdê-lo’.

Assim, multidões seguiram o rei Dài.

Disse alguém também que ‘A terra é herança de gerações, não se deve abandoná-la; morra com ela, e não a deixe!’

Que Vossa Majestade escolha entre estas duas opções”.

16. 魯平公將出，嬖人臧倉者請曰：“他日君出，則必命有司所之；今乘輿已駕矣，有司未知所之。敢請？”公曰：“將見孟子。”曰：“何哉？君所為輕身以先於匹夫者，以為賢乎？禮義由賢者出，而孟子之後喪踰前喪。君無見焉！”公曰：“諾。”

樂正子入見曰：“或告寡人曰：‘孟子之後喪踰前喪。’是以不往見也。”曰：“何哉？君所謂踰者，前以士，後以大夫；前以三鼎，而後以五鼎與？”曰：“否，謂棺槨衣衾之美也。”曰：“非所謂踰也，貧富不同也。”

樂正子見孟子曰：“克告於君，君為來見也；嬖人有臧倉者沮君，君是以不果來也。”曰：“行或使之，止或尼之；行止，非人所能也。吾之不遇魯侯，天也，臧氏之子，焉能使予不遇哉？”

O duque Píng de Lu se preparara para sair. Um pequeno oficial de que o duque gostava muito, Zang-Cang, disse-lhe: “Da próxima vez, quando vais sair, deves informar ao cocheiro aonde vais. Hoje, a carruagem já está preparada, e ele ainda não sabe para onde vais. Poderia me contar?”

Disse o duque: “Vou visitar Mêncio”.

Disse o oficial: “Como? Vais vos desvalorizar assim, indo de vossa iniciativa, a ver um homem vulgar, como se ele fosse um virtuoso? Um virtuoso conheceria bem os Ritos, já Mêncio fez um segundo funeral [para sua mãe] que ultrapassou o primeiro [para seu pai]. Melhor é não visitá-lo”.

Disse o duque: “Está bem”.

Yüè-Zhèng-Zi foi ter uma audiência com o duque Píng e lhe perguntou: “Por que Vossa Senhoria ainda não foi ver Mêncio?”

Disse-lhe o duque: “Alguém me falou que Mêncio, no segundo funeral excedeu o primeiro. Por isso não fui vê-lo”.

Disse Yüè-Zhèng-Zi: “Como assim? Acaso, Vós dizeis ultrapassar o primeiro funeral é que o primeiro foi com os ritos de um oficial, e o segundo foi de um ministro; no primeiro usou três tripés e no segundo, cinco; é isso?”

Respondeu-lhe o duque: “Não! Refiro-me aos adornos do caixão interior e exterior”.

Disse Yüè-Zhèng-Zi: “Mas isso não é ultrapassar. A diferença foi porque Mêncio era pobre quando enterrou seu pai, e ficou mais rico quando sua mãe faleceu!”

Yüè-Zhèng-Zi foi visitar Mêncio e lhe disse: “Falei com o duque sobre o senhor, e ele vinha visita-lo; mas um favorito dele, Zang-Cang, deteve-o; foi por isso que ele não veio”.

Disse Mêncio: “Se ele vier, foi por incentivo de um; e se ele não vier, foi por influência de outro. Vir ou não vir, esta decisão afinal, não cabe aos outros. Se eu não me encontrei com o duque, foi porque o Céu assim o quis, pois, como poderia aquele Zang-Cang impedir o encontro?”

Notas

1. **As Obras de Mêncio**, (Tradução de Padre Joaquim A. de Jesus Guerra), Jesuítas Portuguesas, Macau, 1984.
2. Citação de *Escrituras*, onde o povo de Xìa-Jié, indignado com a má governação, pergunta pelo dia de morte de seu príncipe-dirigente, para morrer junto também.
3. **As Obras de Mêncio**, (Tradução de Padre Joaquim A. de Jesus Guerra), Jesuítas Portuguesas, Macau, 1984.
4. Um cate antigo equivale a 600g.
5. **As Obras de Mêncio**, (Tradução de Padre Joaquim A. de Jesus Guerra), Jesuítas Portuguesas, Macau, 1984.
6. Salão Míng-Táng, situava-se ao pé do Monte Tàì, era usado por Imperador Zhou como local para reunir seus feudos nas suas visitas ao leste. Pertencia ao Estadco de Qí na época do rei Xuan.
7. Um regime onde um nono (1/9) das produções era entregue ao governo, e os agricultores ficavam com oito nono (8/9).
8. **As Obras de Mêncio**, (Tradução de Padre Joaquim A. de Jesus Guerra), Jesuítas Portuguesas, Macau, 1984.
9. Um Estado que fazia fronteira com Téng, tomado por Qí.
10. Ou seja, a posse do território.

Recebido para publicação em 12-12-13; aceito em 15-01-14